

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

FALE

DANIELLE COSTA DOS SANTOS

**USO DO GOOGLE FOR EDUCATION EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA EM ALAGOAS: UMA EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19**

MACEIÓ - AL

2022

DANIELLE COSTA DOS SANTOS

**USO DO GOOGLE FOR EDUCATION EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA EM ALAGOAS: UMA EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de LETRAS -
Inglês da FALE na Universidade
Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciatura em Letras Inglês, sob
orientação da Prof. Dr^a. Cátia
Veneziano Pitombeira.**

MACEIÓ - AL

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237u Santos, Danielle Costa dos.
Uso do Google for Education em uma escola de educação básica em Alagoas : uma experiência na pandemia da COVID-19 / Danielle Costa dos Santos. – 2022.
18 f.

Orientadora: Cátia Veneziano Pitombeira.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 17-18.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Google for Education. 3. Pandemia. 4. Tecnologia e educação. 5. Educação básica - Alagoas. I. Título.

CDU: 811.111:37.018.43(813.5)

Folha de Aprovação

AUTORA: DANIELLE COSTA DOS SANTOS

USO DO GOOGLE FOR EDUCATION EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALAGOAS: UMA EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de LETRAS - Inglês da FALE na Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Cátia Veneziano Pitombeira e aprovado em 19 de julho de 2022.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 CATIA VENEZIANO PITOMBEIRA
Data: 19/07/2022 13:24:54-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Dra. Cátia Veneziano Pitombeira SIAPE 3138408 - UFAL (Presidente e Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 Rosyclea Dantas Silva
Data: 19/07/2022 16:24:58-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Dra. Rosycléa Dantas – SIAPE: 1056169 – UFAL (Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 LUCAS RODRIGUES LOPES
Data: 19/07/2022 20:18:05-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Lucas Rodrigues Lopes - SIAPE 3159363 – UFPA (Examinador)

O USO DO GOOGLE FOR EDUCATION EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALAGOAS: UMA EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Danielle Costa dos Santos¹

RESUMO:

O cenário, ao qual os educadores foram apresentados nos anos de 2020 e 2021, foi um grande desafio ocasionado pela pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo. Para além de todas as dificuldades individuais apresentadas pela crise sanitária, nesse momento fez-se necessário adaptar o ensino-aprendizagem à realidade de professores e alunos. Nesse contexto, as ferramentas virtuais auxiliam na prática educacional e na construção de conhecimento. Buscamos aqui apresentar o uso das novas tecnologias como uma possível solução viável ao processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, o *Google for Education* como agente facilitador nesse processo. A falta de formação para o uso das novas tecnologias em sala de aula ocasionou o surgimento de dificuldades por parte de professores e alunos durante o período de adaptação às aulas síncronas, o *Google Meet* foi um dos principais recursos tecnológicos usado em sala de aula e responsável pela aproximação entre professores e alunos, garantindo assim contato em tempo real. O uso das novas tecnologias, com o retorno presencial, deve ser implementado também para essa modalidade e, finalmente, podemos avançar na área da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Google for Education; Pandemia; Tecnologias.

ABSTRACT

The scenery to which educators were introduced in 2020 and 2021 was a great challenge caused by COVID-19 pandemic in Brazil and in the world. Beyond all the individual difficulties presented by the health crisis, it is now necessary to adapt teaching and learning to the reality of teachers and students. In this context, the virtual tools help in educational practice and in the construction of knowledge. We seek here to present the use of new technologies as a possible viable solution to the teaching and learning process during a pandemic, *Google for Education* as a facilitating agent in this process. The lack of education for the usage of new technologies in the classroom caused difficulties by teachers and students during the period of adaptation to synchronous classes, *Google Meet* was one of the main technological resources used in the classroom and responsible by the approximation between teachers and students, thus ensuring contact in real time. The use of new technologies returning to face-to-face classes should also be implemented for this modality and, finally, we can advance in the area of education.

KEYWORDS: Teaching and learning; Google for Education; Pandemic; Technology.

¹ Graduanda do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Sumário

Introdução	6
Tecnologias digitais de informação e comunicação e a formação tecnológica do professor de língua inglesa	9
Percurso metodológico	11
Experiência e reflexões da professora pesquisadora com o uso do Google For Education ..	13
Considerações finais	16
Referências	17

INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado pelo advento da internet acompanhado da revolução tecnológica com recursos digitais e a rápida disseminação de informações. Esse fenômeno não passou despercebido por instituições de ensino, assim, educadores e pesquisadores começaram a repensar o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, ultrapassando os muros do ensino tradicional em que as disciplinas fragmentadas tendem a não estabelecer relação com outras áreas do saber e com o foco centrado apenas na figura do professor.

Durante o ensino remoto no contexto de pandemia ficou ainda mais evidente a necessidade do letramento digital no meio educacional e a superação de métodos de ensino tradicional. O uso das novas tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem nos permitiu de forma brusca, devido à necessidade do isolamento social, perceber a importância e a relevância do uso desses recursos em sala de aula, como podem nos auxiliar positivamente, além de captar a atenção de nossos alunos despertando curiosidade, proporcionando autonomia e engajamento, além de maior interação em sala. Plataformas como o *Google For Education* promoveram o contato direto com alunos e a continuidade das aulas da escola básica.

A tecnologia, se usada adequadamente, é capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço ilimitado com aprendizagem significativa, além de ser mais atraente para os alunos (KENSKI, 2008) uma vez que, de certa forma, está presente em diversas práticas sociais. É possível construir conhecimentos por meio de textos, hipertextos, áudios, vídeos e jogos, individualmente ou em grupo. No ensino remoto e híbrido, por exemplo, o aluno acessa as informações utilizando uma plataforma virtual de aprendizagem em que pode ter um primeiro contato com o conteúdo em questão antes mesmo da aula prática e no ambiente de sala virtual, com a presença do professor, é provocado a analisar e a trabalhar esse conteúdo previamente apresentado. Logo, ambientes educacionais híbridos

propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da co-autoria de professores e alunos. Por meio da mediatização das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaços-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 60 apud BACICH; MORAN, 2018, p. 11).

A pandemia do novo coronavírus tornou necessário o uso das novas tecnologias digitais no meio educacional, por ser um dos únicos veículos para aproximar os alunos e professores distantes fisicamente, implicando a ruptura de estratégias de ensino-aprendizagem baseada em metodologias tradicionais. O surgimento de recursos digitais e tecnológicos aplicados ao ensino-aprendizagem ocorreu há alguns anos, como por exemplo a plataforma do *Google for Education*, objeto de investigação deste trabalho, fundada no ano de 2006, porém seus recursos somente foram utilizados em escala nacional no ano de 2020 devido à necessidade do isolamento social, originário da COVID-19, e a importância da continuidade do ensino em meio à crise que o país e o mundo enfrentavam.

Com a suspensão das aulas presenciais em todo o país no final de março de 2020, surgiu a necessidade do ensino remoto para dar continuidade à educação brasileira, conforme a Portaria nº 343, de 17.3.2020 em seu artigo 1º que autoriza,

[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Esse contexto exigiu adaptação do ensino não presencial à realidade dos alunos para que não houvesse desigualdade de acesso ao ensino e o aumento da evasão escolar, como por exemplo, a entrega de atividades para os estudantes que não tinham acesso à internet, ou seja, a criação de alternativas de ensino-aprendizagem com o objetivo de minimizar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19. No dia 10 de dezembro de 2020 o Ministério da Educação validou o requerimento do CNE que prolongava o ensino remoto nas escolas públicas e particulares enquanto durasse a pandemia.

A resolução fundamentada na lei 14.040 propõe a não reprovação dos estudantes de todo Brasil para evitar o aumento do abandono escolar e o percentual de reprovação, dessa forma, o ensino remoto de qualidade torna-se imprescindível para que não haja um déficit maior ainda no processo de ensino-aprendizagem, já que devemos considerar as condições de acesso às aulas por parte dos alunos e a falta de acesso e de recursos tecnológicos pelo grupo social especificamente pertencente às escolas públicas.

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se

configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pela COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 8)

Segundo o canal do educador 90% dos professores tiveram algum problema relacionado às ferramentas digitais como por exemplo *Google Classroom* entre outras plataformas Google, embora, elas estejam disponíveis há 14 anos no mercado como agente facilitador, tornando assim, clara a necessidade das escolas e professores acompanharem os avanços tecnológicos ocorridos na sociedade, já que nossos alunos estão imersos nesse contexto. Nesse sentido, o letramento digital e a formação tecnológica se tornam imprescindíveis em todos os âmbitos educacionais.

As tecnologias digitais possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído conjuntamente, porque permitem interatividade. Não há como pensar em educação sem troca, sem co-criação. Na busca do modelo pedagógico específico da educação online, interatividade surge como aspecto central (SILVA e CLARO, 2007, p. 84).

Os recursos digitais tecnológicos, bem como a formação dos professores para uma utilização consciente precisam ser analisados sob uma perspectiva diferente, como uma mudança que trará benefícios para a educação básica do Estado de Alagoas, para educação brasileira, fazendo com que o ensino-aprendizagem seja significativo, para o aluno exercer com autonomia a cidadania as práticas sociais ao identificar a pertinência do conteúdo escolar.

Essa pesquisa de natureza qualitativa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica com o levantamento de acervos publicados em portal de periódicos de relevância: monografias, teses, dissertações, bem como consultas a dados disponíveis em endereços eletrônicos, permitindo-nos refletir sobre o uso do *Google for Education* em uma escola de ensino básico do Estado de Alagoas e sua influência nas ações de ensino-aprendizagem de língua inglesa no contexto de pandemia sob a perspectiva da experiência da professora-pesquisadora durante o ensino remoto ocasionado pela COVID-19 destacando o uso de recursos tecnológicos como agente facilitador desse processo.

Este artigo está dividido em três partes. Na primeira seção, discutimos as tecnologias digitais de informação e comunicação e a formação tecnológica do professor de língua inglesa no período de crise pandêmica. Em seguida, apresentamos a metodologia e o contexto da

pesquisa, na seção seguinte elaboramos um relato de experiência da plataforma no ensino básico público a partir da experiência da professora-pesquisadora com o *Google for Education* e, finalmente, passamos para as considerações finais do trabalho.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), a maioria das situações e ações do cotidiano do indivíduo contemporâneo sofreu, direta ou indiretamente, algum tipo de alteração no seu processo usual, ao qual, até então, a sociedade estava adaptada. A partir dos anos noventa, com a popularização da internet, a sociedade passou a incluir cada vez mais o mundo digital em sua rotina e tanto o volume quanto as formas pelas quais as informações são transmitidas se tornaram mais abrangentes em relação à sociedade. Essa transformação permeia várias ações dos indivíduos: mudou a forma de pesquisar, de compartilhar informações, alterou o sistema bancário e, inclusive, o modo como votamos no Brasil com a utilização de urnas eletrônicas. No âmbito do ensino-aprendizagem não foi diferente, novas metodologias começaram a surgir e a serem aplicadas em sala de aula.

Durante as aulas on-line no contexto de isolamento social, as escolas e professores precisaram se reinventar para mais esse desafio. Desta forma foi possível observar a importância da formação tecnológica para enfrentar o desafio imposto pela pandemia da COVID-19.

O exercício de uma postura questionadora, reflexiva e crítica esclarece o professor e o distancia de práticas repetitivas, intuitivas, voltadas para a transmissão de conteúdos, permitindo que continue indagando e não se acomode diante de dificuldades e situações problemáticas. Por isso, os caminhos da autorreflexão e/ou da reflexão compartilhada, além de empoderadores, fornecem subsídios para programas de formação docente, em um sentido amplo, e de formação tecnológica, em um âmbito mais particular, gerando questionamentos sobre quais instrumentos tecnológicos usar, quando, para que, como e por quê (FREIRE, 2009, p.21).

As tecnologias digitais facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, considerando que, em sua maioria estão inseridos em práticas sociais pautadas na era tecnológica. Assim, os métodos de ensino tradicionais já não são suficientes para despertar nos alunos motivação e interesse, desta forma as TDICs tornam-se grandes aliadas nesse processo.

As TIC possibilitam a diversificação de atividades propostas, mudanças metodológicas e nos recursos selecionados, criam novos cenários que facilitam a aprendizagem, e ‘tornam a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia’ (SANTOS, 2008, p. 14).

A resistência de muitos profissionais da educação a mudanças tem dificultado o processo de inovação, presos aos métodos ultrapassados de ensino-aprendizagem em que a transmissão do conhecimento fragmentado por meio de reprodução e repetição restringe as práticas que não correspondem às expectativas e demandas da sociedade contemporânea.

A visão fragmentada levou os professores e os alunos a processos que se restringem à reprodução do conhecimento. As metodologias utilizadas pelos docentes têm estado assentadas na reprodução, na cópia e na imitação. A ênfase do processo pedagógico recai no produto, no resultado, na memorização do conteúdo, restringindo-se em cumprir tarefas repetitivas que, muitas vezes, não apresentam sentido ou significado para quem as realiza (BEHRENS, 2010, p.23).

As TICs não substituem o professor, mas podem agregar ao processo educacional. Assim, os professores e a escola precisam acompanhar os avanços e as transformações ocorridas na sociedade, já que a função da escola é preparar o indivíduo para o âmbito social e suas práticas. Os alunos hoje têm acesso a diferentes tecnologias, desta forma, a escola precisa estar preparada e atualizada para rever, buscar se adaptar e enfrentar os desafios que lhes são impostos.

Efetivamente, a realidade tem mostrado que as dificuldades que as escolas enfrentam relativamente à introdução plena das novas tecnologias, aliadas às dificuldades dos docentes em lidar com estas, são inúmeras e, algumas, difíceis de ultrapassar. Todavia, e ainda que se possa contrapor que não há provas claras e inequívocas de que o uso sistemático das TIC tenha algum impacto no desempenho acadêmico dos alunos (SANTOS, 2010, p. 8).

Aplicar as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem não se resume apenas ao uso de um computador pelos professores e alunos durante a aula, é permitir a inovação, é criar novas propostas de ensino, é tornar o ambiente escolar um agente de transformação e inovação em que a participação e o protagonismo dos alunos neste processo são essenciais.

Desta forma é possível observar que a inserção da tecnologia ocasionada pela pandemia, as aulas remotas, o uso de plataformas de interação, apenas deixou evidente que as TDICs são essenciais para promover a interação entre professores e alunos podendo acrescentar de forma significativa a construção do conhecimento do aluno.

Defendemos a ideia de que o desenvolvimento tecnológico e o advento da internet fomentaram o aparecimento de uma sociedade digital, marcada por mudanças acentuadas na economia e no mercado de trabalho, impulsionando o surgimento de novos paradigmas e modelos educacionais, que possibilitaram um olhar diferenciado sobre o espaço educativo em que a formação permanente e a aprendizagem contínua são palavras de ordem (LISBOA, 2009).

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a elaboração da presente investigação foi escolhida a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com o objetivo de subsidiar a reflexão acerca das possibilidades e limitações de inserção de recursos digitais e tecnológicos no ensino-aprendizagem de língua inglesa com base em estudos realizados correlacionados à experiência do “eu” pesquisador no cotidiano escolar na modalidade de ensino remoto.

Esse formato tornou-se evidente durante o ano de 2020 com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus impondo a necessidade do isolamento social resultando, assim, no cumprimento da portaria número 343 de 17 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) que indicava a aulas remotas em toda educação básica brasileira.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo analisar a realidade segundo a perspectiva do pesquisador, considerando os estudos publicados. Segundo Zanella (2013, p.104) “o método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. Busca conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa”.

Essa investigação foi realizada em uma escola localizada no bairro Village de Campestre II da cidade de Maceió do Estado de Alagoas em que trabalhei com contrato entre dezembro de 2019 à março 2021. Essa instituição pertencente a rede particular de ensino oferece desde educação infantil até o ensino médio, porém eu trabalhava com 8 turmas do ensino fundamental II do 6º ao 9º ano, além de 5 turmas referente ao 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Cada turma era constituída em média com 32 alunos em sala.

Durante o período de ensino remoto, esta escola solicitou aos professores o uso do *Google For Education*, principalmente o *Google Meet*, *Google Classroom* e o *Google formulários*.

Nesta escola em particular não houve a promoção de capacitações para o início das aulas remotas. Dessa forma, os professores, para dar continuidade ao ano letivo necessitaram pesquisar, assistir a vídeo aulas disponibilizadas na rede e realizar cursos de tecnologias educacionais e ensino híbrido em instituições particulares, por conta própria para entender, de forma mais precisa, o funcionamento desse novo modelo de ensino, subsidiando, assim, o planejamento das aulas a partir da realidade tanto da escola, da comunidade em que está inserida quanto dos alunos. O único encontro remoto para capacitação dos professores oferecido pela instituição ocorreu com quase 2 meses do início das aulas síncronas para tirar dúvidas sobre as plataformas do *Google For Education*, já que, a continuação do planejamento escolar já havia iniciado e nós professores já estavam trabalhando com a plataforma a quase 8 semanas e de certa forma habituados a plataforma. Com o início das aulas remotas houve um percentual significativo de alunos que não participaram dos encontros por falta de celular e acesso à internet. Os professores, por sua vez, também sofreram com a ausência de recursos digitais e tecnológicos de qualidade para ministração das aulas.

Em meu caso, em particular, sem qualquer contrapartida da instituição ou do próprio governo, foi necessário a troca do celular e a compra de um notebook novo para a realização das aulas, para poder assim, oferecer aos meus alunos um ensino de qualidade, apesar das dificuldades impostas pela COVID-19.

As aulas, de modo geral, seguiram com o mesmo horário e duração das aulas presenciais: 2 aulas semanais síncronas de língua inglesa, com duração de 50 minutos cada, via *Google Meet* que nos permitia um contato mais direto com os alunos para apresentação e explicação de conteúdos, vídeos e *slides* e, de certa forma, minimizando a distância entre professores e alunos. No *Google Classroom* disponibilizamos as atividades, avaliações e vídeos resumidos produzidos pelo professor para os alunos que não conseguiam participar das aulas no *Google Meet*. O *Google formulários* foi a principal plataforma para a criação dos simulados com questões de múltipla escolha.

Para os alunos que não tinham acesso à internet ou aparelho celular foi disponibilizado, duas vezes ao mês, a entrega impressa de atividades e resumos dos conteúdos trabalhados em todas as disciplinas. Nesse modelo para retirar uma nova apostila, o aluno precisava entregar a anterior. Os proprietários da escola eram os responsáveis pela entrega das atividades cumprindo todos os protocolos de segurança, os professores precisavam se dirigir a escola todos os meses para correção das atividades. No meu caso em particular, como estava em outro estado, as minhas atividades eram digitalizadas e enviadas para meu e-mail apenas para armazenamento

de dados já que a correção era realizada pela coordenadora da escola por meio do gabarito enviado via *WhatsApp*.

Apesar das adaptações realizadas e de todo o esforço para atingir o maior número possível de alunos e garantir a continuidade do ensino diminuindo, assim, o impacto da pandemia, não foi possível atingir 100% dos alunos matriculados.

Esse contexto possibilitou destacar, de maneira crítico-reflexiva, a importância dos recursos digitais e tecnológicos como agente facilitadores durante o ensino remoto no contexto de pandemia, além das dificuldades enfrentadas pelos professores pela lacuna de formação para esse fim.

Na seção seguinte, apresentamos as reflexões a partir das experiências reais de ensino-aprendizagem em sala de aula de língua inglesa fundamentadas pelo levantamento bibliográfico adotado.

EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES DA PROFESSORA-PESQUISADORA COM O USO DO *GOOGLE FOR EDUCATION*

O *Google for Education* foi um grande desafio durante o período de adaptação das aulas presenciais para as aulas remotas, ocasionadas pela pandemia e o surgimento da necessidade do isolamento social estabelecido no dia 13 de março de 2020 através da publicação do Decreto nº69.501 no Diário oficial do Estado de Alagoas. A escola em que trabalhava na época preparou a capacitação on-line para tirar dúvidas sobre o uso das plataformas utilizadas durante as aulas após o início dos encontros remotos, porém, o início das aulas síncronas ocorreu antes dessa capacitação o que tornou os primeiros encontros com as turmas um desafio diário.

Uma das maiores dificuldades que encontrei nesses primeiros encontros estava ligada aos aparelhos eletrônicos que não atendia as necessidades das aulas, como por exemplo: notebook com câmera ruim, celular sem memória, problemas com a internet o que ocasionou um investimento maior nesses eletrônicos para proporcionar aos meus alunos assistência e qualidade no ensino remoto. As plataformas do *Google for Education* também foi algo novo, porém, estudei bastante todos os recursos oferecidos por ela, fiz curso sobre a proposta de ensino híbrido e as dificuldades que surgia durante as aulas com relação ao uso das plataformas eram solucionadas com a ajuda dos alunos e os demais professores o que foi muito importante nesse processo de adaptação.

Para a realização das aulas síncronas via *Google Meet* foi necessário estudar, pesquisar e fazer adaptações no que tange às tecnologias durante as aulas como por exemplo: aumento de capacidade de internet, aparelho celular e notebook, pois, as plataformas utilizadas nas aulas precisavam de internet de qualidade, além de aparelhos eletrônicos com capacidade e espaço para atender as necessidades do ensino remoto. Um aspecto positivo sobre o *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google formulários* e *WhatsApp* é que são plataformas intuitivas, ou seja, suas funções e programações são claras e semelhantes a aplicativos que usamos diariamente em nossas práticas sociais e que, de modo geral, apesar dos desafios e as atualizações ocorridas durante as aulas remotas, não são plataformas complexas.

Esse processo de implantação do ensino remoto tornou evidente a necessidade do uso dos avanços tecnológicos na educação básica e o reconhecimento do protagonismo da tecnologia no século XXI. Através das dificuldades que eu enfrentei durante o ensino remoto pude perceber que apesar de utilizar recursos tecnológicos em meu cotidiano, minhas aulas não contemplavam tais avanços tecnológicos com o objetivo de torná-las dinâmicas e atrativas, já que, as TICs surgem para auxiliar os professores não o substituir. Se nossos alunos utilizam os recursos tecnológicos em suas práticas sociais, como educadores precisamos estar em constante aprimoramento, evolução e abertos ao novo.

O uso dos recursos digitais em sala não pode ser algo aleatório é preciso buscar a tecnologia como um instrumento de inovação para um fim específico e com um objetivo inovador dentro da disciplina. Por este motivo torna-se tão importante a preparação da aula levando em consideração a realidade da escola e de nossos alunos para que esse recurso possa ser algo positivo no processo de ensino e aprendizagem. A pandemia da COVID-19 deixou claro a importância das TICs e agora não é possível negar sua contribuição para educação brasileira.

Segundo Perrenoud (2000, p. 126) afirma que “as novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. Desta forma, nós professores, precisamos fazer uso desses recursos tecnológicos levando em consideração as mudanças que as TICs ocasionaram em nosso cotidiano, e como influenciou a forma de trabalharmos como por exemplo: as avaliações impressas, a comunicação por e-mail e *WhatsApp*, o registro de presença online. Durante o período de aulas remotas utilizamos o *Google For Education*, *Kahoot*, entre outras plataformas digitais que muito colaboram para a aplicação de recursos tecnológicos na educação brasileira, nos tirando de nossa zona de conforto para continuarmos

nossa missão de oferecer um ensino de qualidade para nossos alunos em consonância com a realidade e demandas deste século.

Agora com o retorno das aulas presenciais não temos como apagar tudo que as novas tecnologias nos proporcionaram e sim aprimorar todo o conhecimento e experiências de sucesso adquiridas nesse período de incertezas em âmbito mundial, com ênfase na área educacional para continuarmos inovando e garantindo ensino de qualidade garantindo o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Valente (2018) “as instituições de ensino, tanto do ensino básico quanto do superior, precisam estar conscientes de como as tecnologias digitais estão mudando e como elas estão alterando os processos de ensino e de aprendizagem” e a inovação no contexto de sala de aula é essencial para alcançar nossos objetivos. Valente (2001), ainda destaca a necessidade da criação de ambientes destinados a aprendizagem no ambiente escolar em que os estudantes sejam capazes de construir de forma cooperativa e interativa conhecimentos sem tirar seu foco de seu estilo individual de aprendizagem por meio da utilização das TICs. Aliados a esse pensamento, percebemos que os alunos trocaram a leitura de livro físico pelo PDF no celular, pesquisas em jornais e revistas por pesquisa no *Google*.

A internet tornou-se a grande aliada devido à sua intensa presença em práticas sociais, assim, o modelo educacional tradicional de ensino-aprendizagem não atende mais as demandas da sociedade o que torna, ainda mais evidente, a criação de estratégias para implantação e implementação de recursos digitais em nosso cotidiano escolar.

Por outro lado, a escola e a grande maioria das instituições de ensino superior ainda não estão inseridas, em sua totalidade, na cultura digital, conseqüentemente, segundo Buckingham (2010) isso ocasiona um abismo digital entre a realidade escolar e a vida social dos alunos fora da escola, tornando assim estudar algo desmotivador já que no ano de 2022 estamos trabalhando com alunos imersos ao meio digital.

Diante de todo o exposto, e sem a pretensão de esgotar a discussão nesse campo de investigação, surge o desafio da escola cumprir seu papel de formadora de futuras gerações garantindo sua constante evolução acompanhando os avanços da sociedade principalmente após o período pandêmico de ensino remoto em que a inovação a partir da utilização de recursos digitais e tecnológicos pode fazer toda a diferença para educação brasileira. Assim, a formação inicial e continuada de professores é essencial para proporcionar aos educadores segurança para lidar e enfrentar qualquer desafio que surgir daqui por diante.

Desta forma, hoje percebo os avanços tecnológicos ocorridos não mais como um desafio e sim como uma atualização necessária capaz de despertar nos alunos, interesse,

engajamento, motivação e participação pelo seu dinamismo e intensa presença nas práticas sociais do cotidiano da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas promovidas pelas ferramentas oferecidas pela *Google for Education* em uma escola de educação básica de Alagoas nos levam a constatar que integrar os recursos digitais e tecnológicos nos processos educacionais em período de pandemia foi essencial para a continuação das aulas durante o isolamento social, proporcionando a continuidade do processo de ensino-aprendizagem mesmo com a solicitada distância social, visto que antes da pandemia da COVID-19 as tecnologias não estavam integradas e aplicadas à educação em sua completude.

A partir dessa rica experiência foi possível constatar a dificuldade do professor em sair de sua zona de conforto para se abrir ao novo, às tecnologias educacionais e ao estudo e aprimoramento de sua enriquecedora aplicação em sala de aula em qualquer modalidade: presencial, remota, híbrida e a distância.

A falta da utilização das tecnologias educacionais e o uso dos recursos digitais como agente facilitador, ocasionou o surgimento de muitas dificuldades durante o processo de adaptação às aulas síncronas em plataformas, como por exemplo, o *Google Meet* levando muitos educadores a realizar cursos, trocar celular, comprar computador, assistir vídeo aulas na tentativa de dar continuidade ao processo educacional mesmo com o isolamento social.

Destacamos que a continuidade da utilização dos recursos digitais e tecnológicos em aulas na modalidade presencial, híbrida ou remota requer formação e capacitação dos profissionais, além da logística necessária para a sua utilização, da manutenção de uma internet de qualidade, computadores de boa qualidade, tablets entre outros instrumentos digitais que facilitam a implantação e implementação das aulas.

Acreditamos que a distância constatada na pesquisa entre a tecnologia do *Google for Education* e os processos educacionais tende a ser encurtada, permitindo sua adoção em práticas pedagógicas significativas para a construção do conhecimento, uma vez que conhecimentos e atitudes podem preponderar na aceitação dos benefícios e a utilidade da integração da tecnologia aos processos educativos. Pode-se dizer então que os avanços ocorridos na educação brasileira com o retorno presencial foi algo benéfico para a rotina escolar, podendo dinamizar as aulas e estimular a criatividade dos alunos, considerando que

grande parte de nossos estudantes pertencem ao grupo de nativos digitais e o uso desses recursos presentes em práticas sociais do cotidiano têm o potencial para a superação de estratégias e metodologias características do ensino tradicional que não mais atendem às demandas de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Editora Vozes, 4 edição, p. 22-26. Petrópolis - Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, de 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 2020a. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria do Ministério da Educação**. Número 343 de 17/04/2020. Brasília, 2020b. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 26 mar 2022.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educ. Real.**, 2010.

FREIRE, M.M. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando... In: Soto. U.; Mayrink, M. F.; Gregolin, I. V. (Orgs). **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. Cultura Acadêmica, p. 21, 2009.

KENSKI, V. M (2003). **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus.

LISBOA, E. S. Avaliação de Aprendizagens em Ambientes Online: O Contributo das Tecnologias Web 2.0 – **VI Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges 2009**. Universidade do Minho, Braga, 2009.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, v. 20, 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, A. Programa de Língua Portuguesa: um diálogo necessário com as TIC. **Jornal Via ESEN**, 2008. Disponível em <http://www.esenviseu.net/Principal/Jornal/Edicoes%5C1%5C1-4.pdf>. Acesso em 9 maio 2021.

SILVA, M.; CLARO, T. A docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/301> > Acesso em 23 mar 2022.

VALENTE, J.A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. São Paulo: NIED/UNICAMP, 2001

VALENTE, J. A.; FREIRE, F.M. P.; ARANTES, F. L. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. São Paulo: NIED/UNICAMP, 2018.

ZANELLA, L.C. H. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2013. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 23 Abril 2022.